

XAMANISMOS E PSICOATIVOS na América Latina

Alana Pereira da Silva¹
Majin Bootte Silva dos Santos²

É com muita emoção que apresentamos o Dossiê **Xamanismos e Psicoativos na América Latina** ao corpo leitor da Revista Caderno 4 Campos. Nosso intuito e das demais organizadoras foi reunir reflexões sobre o ofício antropológico em situações e cenários que revelassem dilemas teóricos e desafios empíricos na relação de pesquisa. Aqui, conhecemos diversas estratégias etnográficas desenvolvidas na metodologia do processo de pesquisa, tais como a comparação, a fotografia e o desenho. Em outras palavras, os trabalhos reunidos irrigam o campo antropológico (em suas várias faces) com questões pertinentes aos processos de cura nas amazônias, à cultura material, à pluralidade ritual no uso de psicoativos e aos dilemas sexuais e de gênero nas religiões “ayahuasqueiras”.

O dossiê inicia com o ensaio fotográfico intitulado *Uma festa daimista: narrativas imagéticas do Centro Livre São Pedro*, de Laudimiro Silva e Alana Silva. Trata-se de uma etnografia de uma festividade “daimista” no município de Marabá (PA). As autoras focam nas relações dos “daimistas” com os objetos manuseados no Santo Daime, uma religião amazônica criminalizada no início da sua fundação no estado do Acre por sua origem indígena e, mais tarde, foi motivo de perseguição (especialmente ao Mestre Irineu, fundador) pela criminalização ao curandeirismo.

¹ Mestranda em Antropologia Social (UFPA); Bacharela em Ciências Sociais (UNIFESSPA); Bolsista CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5541627499927594>>. E-mail: alanapereirasilva06@gmail.com.

² Doutoranda em Antropologia Social (UFPA); Mestra em Antropologia (UFPA); Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais (UNIFESSPA); Bolsista CAPES. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3889204648202479>>. E-mail: mrc7santos@gmail.com.

Implicitamente, a feitiçaria, categoria utilizada na perseguição de mulheres nas Américas, foi representada nas figuras organizadas pelas autoras.

As práticas de cura não ocidentais, proibidas sob o signo da feitiçaria, eram condenadas pelos inquisidores portugueses no Brasil, segundo Marcus Reis (2019). O que deveria ter extinguido as ditas “bruxas” da contemporaneidade. Mas, elas também estão presentes no artigo *A dimensão da cultura material no xamanismo ameríndio: um estudo arqueológico*, de Carlos Sérgio Moreira. O autor critica a pouca importância dada ao papel dos objetos e da cultura material nas sociedades humanas. A partir da pergunta “qual o papel dos objetos dentro do xamanismo?”, este ensaio evidencia que os objetos afetam o mundo e que a relação da cultura material com a condição humana.

A relação entre bruxaria e xamanismo também é marcada no artigo *Fluir das emoções: os desenhos que criam mundos*, de Maria Lúcia Coelho. No trabalho, a autora defende a inseparabilidade de escrita e pesquisa participante como estratégia para tornar a experiência etnográfica possível também à leitora. No seu trabalho é evidente a “fricção” (KRENAK, 2022) das pessoas com a suposta ‘natureza’. A cultura é habilidade, conforme a referência a Tim Ingold feita pela autora, concluindo, que os desenhos compõem a metodologia e ocupam um lugar central na pesquisa.

Desta forma, vemos nestes primeiros trabalhos a possível utilização da “bruxaria” enquanto categoria analítica, não mais de perseguição histórica.

Em seguida, o artigo *Uma etnografia nômade: caminhando com as medicinas da floresta e ervas sagradas em Marabá-PA*, de Roberta Corrêa, resulta de pesquisa em três contextos religiosos de Marabá (PA): o Santo Daime, o Sagrado Feminino e a Umbanda. A autora identifica as principais plantas utilizadas em práticas de cura nesses locais e delinea qual a relação das pessoas com elas. Elas são empregadas em defumação, banhos, chás e cucções; todas formas de curar.

E na perspectiva de problematizar a pluralidade das religiosidades brasileiras, o ensaio fotográfico de Alyne Pachêco, intitulado *Narrativas Imagéticas: espaços sagrados que me transpassaram através do tempo*, demonstra as influências da hibridez dos fluxos culturais (HANNERZ, 1997) religiosos e nos convida a refletir sobre as categorias que evidenciam a diversidade das representações de fé no cotidiano das pessoas.

O artigo *Práticas complementares de cura na Amazônia: o caso da “ayahuasca”* é um trabalho coletivo de Alana Silva, Vitória Oliveira, Raíssa Ladislau e Majin Silva dos Santos que evidencia aspectos contemporâneos de um tema amplamente discutido pela bibliografia especializada nos estudos da ayahuasca: a cura e os potenciais terapêuticos do chá. O artigo aborda concepções de “daimistas” e “ayahuasqueiros” de Marabá (PA) sobre doença, cura e remédio.

O artigo *O “Círculo Carmesim” e as reinvenções ayahuasqueiras na Amazônia*, escrito por Igor Duarte e Alana Silva aborda questões sobre cisões de grupos, dissidências e reinvenções

(LABATE, 2000) de rituais com a *ayahuasca*, também no município de Marabá (PA). A descrição etnográfica feita pelas autoras trata da invenção de uma cerimônia denominada “leituras do Círculo Carmesim” e está situado no âmbito das discussões sobre as motivações para cisões de grupos.

O drama social (TURNER, 2008) é foco do artigo que encerra esta coletânea. No ensaio etnográfico *Dramas & tensões: um ensaio sobre as percepções e diversidade de gênero e sexualidade no Santo Daime em Marabá (PA)*, Alana Silva descreve, a partir de uma etnografia multisituada, as percepções de mulheres cisgênero “fardadas”, isto é, praticantes da religião daimista, acerca dos movimentos sociais de luta pela equidade entre os gêneros. Em sua análise, a autora identifica episódios de resistência ao sexismo em suas diversas formas — homofobia, machismo e misoginia (BAIRROS, 2020, p. 219).

Esperamos que os trabalhos reunidos nesta coletânea proporcionem novas reflexões em torno do fazer antropológico, bem como a ampliação das temáticas que abordam a relação entre psicoativos-humanidade na contemporaneidade. Boa leitura!



REFERÊNCIAS

- Bairros, Luiza. 2020. *Nossos feminismos revisitados*. In: Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Org.: Heloisa Hollanda. 1ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
- Hannerz, Ulf. 1997. *Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional*. Mana, abr., vol.3, no.1, p.7-39
- Krenak, Ailton. 2022. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Labate, Beatriz. 2000. *A reinvenção da ayahuasca os centros urbanos*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Campinas, SP – S.N;
- Reis, Marcus. 2019. *O quadro de perseguição à feitiçaria no mundo português quinhentista através da produção de discurso patriarcal e misógino*. *Revista Escritas do Tempo*, 1 (1): 72-98.
- Turner, Victor. 2008. *Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana*. Rio de Janeiro: EdUFF.